



Notícias > imprimir

28/11/2007 14:04:42

Saneamento

No Paraná, apenas 46,34% da população tem acesso à rede de esgoto

Estado fica em sexto no ranking nacional, segundo pesquisa da FGV

No Paraná, apenas 46,34% da população tem acesso à rede geral de esgoto do país, segundo pesquisa "Impactos Sociais de Investimentos em Saneamento", feita pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV). O Estado fica em sexto no ranking nacional. Mesmo assim, melhorou muito em relação a 1992, quando 18,89% da população tinha acesso à rede de esgoto.

São Paulo lidera o ranking, com 84,24% em 2006. Em 1992, o índice da população com acesso ao esgoto tratado no Estado era de 75,93%. Em segundo lugar no ranking, está o Distrito Federal, com 79,85% (73,26% em 1992), seguido por Minas Gerais, com 73,43% (55,44%).

Considerando apenas as regiões metropolitanas, Curitiba fica em quinto no ranking, com 59,32%, índice superior à média paranaense. Belo Horizonte lidera, mostrando 83,58% da população com acesso ao esgoto tratado em 2006, ante 68,91% em 1992. São Paulo, que liderava na pesquisa anterior, com 74,9%, caiu para o segundo posto, com 78,64% da população de sua região metropolitana com a acesso à rede de esgoto.

No entanto, no ranking de municípios, o Estado paulista volta a ser destaque. São Caetano do Sul, cidade da região do Grande ABC, tem a maior taxa de acesso a esgoto tratado do Brasil, com 98,64%. O texto da pesquisa comenta que a cidade "não por coincidência, apresenta o maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do País, sintetizando as possíveis relações entre saneamento, expectativa de vida ao nascer, escolaridade e renda como exemplos de saúde, educação e economia".

Ainda segundo o estudo, dos 50 municípios brasileiros com maior taxa de acesso ao esgoto, 44 são paulistas, além de o Estado possuir os dez primeiros colocados no ranking (São Caetano do Sul, Barrinha, Igarapu do Tietê, Santa Gertrudes, Serrana, São Joaquim da Barra, Franca, Orlândia, Barra Bonita e Américo Brasileiro). Apesar disso, é possível encontrar em municípios paulistas índices nulos (até a segunda casa decimal) de acesso ao esgoto tratado, casos de Canitar, Independência e Sandovalina.

A pesquisa foi feita pela FGV a pedido do instituto Trata Brasil, ONG recém-criada. Como a intenção da organização é de disponibilizar aos cidadãos condições de traçar o panorama da extensão, causas e conseqüências da falta de saneamento na sua cidade, o estudo pode ser consultado via internet